

Scena 4^a

Moema e Paraguassu, depois Diogo e Gil-Vas.

(Na occasião em que Diogo e Gil-Vas estão a' porta ~~de uma~~ das cabanas) Paraguassu ~~acorda~~ ~~a~~ ~~um~~ ~~da~~ ~~s~~ ~~portas~~ das cabanas, que os acompanha em o olhar, demonstrando sua physionomia curiosa e satisfação. Quando os dois entram na gruta, ella a-diante - e para o meio da scena.

Moema apparece entre as arvores da direita bacida, olhando para um e outro lado, como que procurando alguem)

Paraguassu (a parte)

Os quereijos brancos são irmãos do amigo de Andria.

Moema (adriante ~~em~~ ~~em~~ ~~com~~ ~~tristeza~~ para Paraguassu) A gaiota vem do mar, pousa na terra, e depois torna ao mar: assim foram os estrangeiros.

Paraguassu

Paraguassú

(sorrindo) Não... A igara dos estrangeiros está partida e elle não podem fugir.

Moema

(incrédula) Paraguassú é como a jandaia que não sabe o que diz. Os guerreiros alvos são filhos do mar, e as ondas os tornaram a brancos.

Paraguassú

Paraguassú sabe, vai dizer porque folla assim... Quando Paraguassú tinha visto a flor do cajueiro dez vezes apenas, na taba de Andira, seu pai, bem longe da tribo de Gupeva, um guerreiro branco appareceu... (Movimento de Moema) Tra da nação dos guerreiros que aqui estão.

Moema

Quem o levou á taba de Andira?

Paraguassú

Anhangá, o espirito máo perseguia o guerreiro e elle veio cáhir vencido pela fome junto da cabana.

Moema

E Andria o que fez?

Paraguassu

O hospede que chega sem armas e o enviado de Tupan... Andria deu ao hospede a sua cabana e a sua rede. E o costume da tribo.

Moema

E o guerreiro branco de onde veio?

Paraguassu

O seu grande chefe o havia mandado para as terras de Tupan porque fora offendido por elle... (Diogo e ^{Gil}Waz assomam a porta da gruta, e olham em direcção ao mar, sem verem as Indias)

Diogo

Aqui estaremos bem.

Gil Waz

Se nos não estovarem.

Paraguassu

(para Moema) O estrangeiro encaminhou a Paraguassu as falhas da vida nação

Moema

(com tristia) Paraguassu e feliz - (Diogo e Gil Waz voltam ao para descer e anitam Moema e Paraguassu)

Gil-Vaz

Oh! temos o terreno occupado

Diogo

E' a indiazinha q' quem devemos a vida acompanhada de alguma com-panheira. a quem a curiosidade de attraction.

Gil-Vaz

Pois entao descanos, e procuramos exprimir-lhe a nossa gratidao.

Diogo

Sim! (Ao rumor de seus passos Moema e Paraguassiu voltam - e para elles - Paraguassiu sorrindo - e a dianta - e ao encontro de Diogo e Gil-Vaz. Moema, timida, deixa-se ficar atraz.)

Diogo e Gil-Vaz

(Como que sorpresos) Oh!

Diogo

Que Bellera!

Paraguassiu

(dirigindo-se a Diogo e Gil-Vaz) O hos-pede e' o mensageiro de Tupan! Bem-vindo seja a taba Tupinaimbá

Gil - Vaz (no augo da sorpres)
Ei!

Diogo (sorpreso)
Tu nos fallas? (Paraguassii fez um gesto de assentimento) Nós te agradecemos a tua saudação

Proença (afasta-se para trás com gesto de desalento) Paraguassii é a mais formosa das virgens da taba. O estrangeiro ficou ~~em sua casa~~ que ~~viu a coisa gentil da floresta.~~

A voz de Paraguassii é como o canto da sabiá que chama e seduz... A tristeza entrou na alma de Proença porque não sabe as fallas dos estrangeiros

Gil - Vaz (desconfiado, percebido o afastamento de Proença) Porque se ausenta a outra... Olho aberto, Gil Vaz!

Diogo (a Paraguassii)
Quem te ensinou a nos conhecer Paraguassii
Um guerreiro branco que o teu grande

chef ^{deitou} ~~marcada~~ por castigo, na taba
de Audia, pai de Paraguassu, ^{ben}
longe d'aqui...

Diogo

(para Gil-Vaz) Trata-se sem duvida
de algum dos degradados da guerra
ha poucas fallamos

Gil-Vaz

~~Ohem~~ ^{lá} que Bôu amizade arran-
jou - a rapariga moçoila!

Proema (afectando-se ainda

mais, como que enciumada) Paraguassu
é a mais formosa das mulheres da
taba. O estrangeiro ficou como o
acado que vê a corsa gentil da flo-
resta.

Diogo

Dize-nos então, filha, o que é feito dos
teus irmãos, e porque nos deixaram
ellos.

Gil-Vaz

Sim, pois que tanta silencio assim
mas é lá muito natural...

Paraguassu

(hesitando) Os guerreiros Tupinambás

afastaram-se para deixar ao hospede
de o repouso e o descanso.

Gil-Wez

Hum!

Scena 5^a

Os Meus Fernão e Tyres, Sancho e
Vicente.

(Sancho ~~cossu~~ e Vicente com
um barrilote de pólvora assomam
nas pedras ao fundo Fernando e Tyres)

Sancho

(surpreso) Os companheiros com em
colloquio com alagans? Com demônio
era isto?

Vicente

(chamando) Oh! Drogo eis nos de
volta.

Drogo

(Voltando e vivamente e indo ao seu
encontro) Ah! E que trazis?

Fernando

Eu nada, mas deixei lá abaixo a
armadura do Comendante, depois
de ~~o~~ haver dado sepultura a seu
dono (Gil-Wez vai ter com S. V. e Fernão)

Mreema

(Aproxima-se de Paraguassú) Paraguassú
trocou as fallas da amizade com os
guerreiros brancos. Paraguassú disse ao
estrangeiro que a noite o espera na
taba do Tupicambá?

Paraguassú

Não! Paraguassú é a primeira
das mulheres guerreiras... Não pode
revelar o segredo de seus irmãos.

Mreema

Os lábios de Paraguassú estão
untados com o mel da falsidade...

Gil-Way

(Que tem estado a conversar com
Sancho e Vicente) Vende deitar a
vossa carga no nosso abrigo. (Derige-
se com elle em direcção si quita. Ou-
re-se dentro ^{vôzes de mulheres} ~~um canto de mulheres~~ que
~~a aproxima pouco a pouco~~) Ah!
Temos mais mulheres! (Para Para-
guassú) Que é la isso?

Paraguassú

São as mulheres brancas da tribo que
vêm trazer aos guerreiros brancos

Sena 4^a

Os Memos, Poesia, Paraguassii

Diogo e Vaz entram na gruta

as frutas mais doces, e o vinho do Camim.
 O jaguar já rugiu na matta, a sabuj
 emmudeceu e só o Pitibó canta. As
 estrellas vêm alumiar a terra; as queveiras
 da taba barcam a rede e o somno.
 As virgens da taba vêm offercer ao
 hospede o mel de seus labios e o
 calor de seu seio, para que seja
 doce o seu repouso.

Fernão Ayres -

(ruindo-se para Gil-Vaz) Se me não
 falha a memoria, Gil-Vaz, pro-
 metteste á vossa noiva guardar a
 maior fidelidade. O que ides
 fazer agora?

Gil-Vaz.

(com energia) Cumprirei a minha
 promessa: a imagem da minha
 adorada Mafalda me valerá. (Vicente
 e Saicho que têm entrado na gruta
 assomam á sua entrada ao ouvir
 o canto das mulheres dentro.)

Scena 6^a

Os Mesmos, e Mulheres da tribo tra-
 zendo frutas e vasilhas com água

e etc.

- Canto -

(O Coro começa dentro e vem e aproxi-
mando pouco e pouco - até chegar e
scena)

Coro de mulheres -

(- etida - Coro di donne e lanza di selviani
Mori... atto 2º)

Entra nos manda a Taba
Luzal luz & & &

(Durante o canto as mulheres tem dis-
posto as afeendas nos pedras que
vão a gruta. Em seguida outras
mulheres, dançando com ademanes gracio-
sos cercam os ~~três~~ Diogo, Fernão Aguiar
e Gil Waz. Sorrindo e cortezmente,
por meio de gestos Diogo e Fernão
recusam.)

Gil Waz

(procurando fugir do círculo de mulheres
em que se acha preso) Não! não!
não quero! ... Ah! minha Inafalda!
se tu me vises! ... (Rompe o círculo)

e foge para junto de Paraguassu) (Dizer
 as tuas companhias que eu não sou
 ... (atrapalhado) que eu não gosto de
 mulheres (Uma india continua a
 perseguir-lo ferozmente para ella) Tu
 sou curado ... Isto é' uma pouca
 vergonha! ... (Paraguassu faz um
 gesto as Indias que retomando o côro a-
 fastão os seus pontos. X Procede de de
 o principio do côro tem a afastado
 para traz de uma arrow e observa
 os portuguezes. Paraguassu diri-
 ge-se para a cabana de onde sahir
 após um gesto de Dingo. Este e
 Fernão e styre dirigem-se para
 a gruta. As dançarinas, a propor-
 ção que vão passando junto de Gil.
 Nay continuam a provocar-lo
 com transecuras. Gil - Nay accom-
 panha Dingo. Uma ultima india
 avvicina-se delle e procura cingir
 lhe o cõllo com os braços, ri-se e
 Gil Nay (estremecido)
 Ah! Ah! Minha Mafalda isto
 é' tentação do demônio. (Passa por

chante de Diogo e entra sob-
rido pela gruta, seguido de San-
cho e Vicente que tem assistido
a' scena toda com risos. Che-
gado a gruta Diogo deixa passar
Fernão Ayres e volta a' uma
ultima vez e olha para Paraguassini
que parada a' porta da cabana, sor-
ri-se com fôccine para elle e
entra. Moema com um gesto
de furor, oculta a' elle brando
o arco para ferir Paraguassini,
mas depois com gesto de desamparo
frige.)

Montano

com
sta
depois
os

Diogo

Dize a tua irmã que nos dizem
agradece-lhe a sua hospitalidade
(Paraguassí dirige-se para as mulhe-
res e faz-lhes gesto para que se
afastem. Estas obedecem, cantando ^{em surdo} ~~forte~~
suno - e o canto era batidores: etc
passarem as bailarinas junto de
Vaz, provocam - não ainda.) Diogo

Diogo (para Paraguassí)

Hoje nos recolhemos. Vai entrar de-
cendo já. Os meus companheiros já
se devem ter abrigado. Boa noite
por aí! (Com um gesto de adeus, re-
rige-se para a gruta. Paraguassí
afasta-se em direção a cabana.
Proença também vai para afastar-se.
Uma última india, avisinha -
de Vaz, e com facinorosa procura
cuiqui lhe o collo.

Vaz (espavorido)

Ainda! Ah! minha Amélia, q-
será de ti! Hehe! isto é tentação
do demónio! (Corre para a gruta
nella entra e aforido. Chegando lá